

# O nível de consciência fonológica em adultos com e sem treino em análise segmental

Adelina Castelo

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
adelina.castelo@gmail.com; adelina.castelo@clix.pt

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Centro de Linguística  
da Universidade de Lisboa

III Fórum de Partilha Linguística – FCSH da Universidade Nova de Lisboa – 14-15 Julho 2008

## 1. Introdução

### • Conceitos de consciência fonológica (CF)

Ausência de unanimidade sobre conceito e níveis de consciência linguística (cf. [1], [2] e [3]). Como base de trabalho, adopta-se a distinção de [1] entre 'consciência linguística' e 'consciência metalinguística', considerando a existência de dois níveis de CF:

**-CF implícita:** conhecimento implícito sobre a fonologia da própria língua, que permite ao sujeito, fora de um contexto comunicativo, identificar algumas unidades fonológicas e controlar algumas operações envolvendo tais unidades;

**-CF explícita:** conhecimento explícito, abstracto e formal sobre as propriedades fonológicas da própria língua, sendo o resultado de instrução formal e permitindo ao sujeito descrever as propriedades formais das unidades fonológicas e controlar deliberadamente operações que as envolvem.

### • Importância da CF

**-Início da escolaridade:** Um bom nível de CF está associado ao sucesso na iniciação à leitura e à escrita num sistema de escrita alfabético (cf. [4]).

**-Ao longo da escolaridade:** Uma vez que a CF implica tornar-se capaz de identificar, manipular e descrever as unidades fonológicas e as propriedades de uma língua, faz parte de uma 'competência nuclear' que podemos designar por 'Conhecimento Explícito' (cf. [5]). Consequentemente, o seu desenvolvimento proporciona ao sujeito o domínio de competências metacognitivas úteis para o controlo do desempenho linguístico na sua língua materna e para a aprendizagem de línguas estrangeiras

### • Objectivos

Existem poucos estudos quer sobre o desenvolvimento da CF em estudantes já alfabetizados, quer sobre a consciência de aspectos linguísticos como as propriedades segmentais e os processos fonológicos.

Por essa razão, este estudo tem os seguintes objectivos:

-Observar a capacidade de alunas do Ensino Superior, falantes nativas do PE, para explicitar propriedades dos processos fonológicos do vocalismo átono, nasalização e semivocalização de V1 (CF explícita);

-Analisar a capacidade de estudantes do Ensino Superior, falantes nativas do PE, para identificar e manipular segmentos não-consonânticos com diferentes propriedades segmentais (CF implícita);

-Verificar se o treino em análise segmental tem efeitos positivos na realização de tarefas de CF alguns meses depois;

-Testar parte do desenho experimental a usar num trabalho mais amplo de avaliação do nível de consciência dos segmentos não-consonânticos, por parte de falantes nativos do PE que se encontram em diferentes etapas do seu percurso escolar.

### • Hipóteses

Os poucos estudos realizados sobre a CF de alunos já alfabetizados revelam que estes têm dificuldades em desempenhar tarefas de CF (cf. [6] e [7]).

(1) Os sujeitos revelarão um baixo nível de CF sobre os processos fonológicos

(2) Ao identificar e manipular os segmentos não-consonânticos, os sujeitos não apresentarão sucesso total no desempenho das tarefas.

Vários 'estudos de treino' revelam que o treino em 'habilidades fonológicas' (concretizado de diferentes modos nos diversos estudos) tem efeitos positivos no nível de desempenho em tarefas de CF (cf. [4], [8]).

(3) As alunas com treino em análise segmental alcançarão um melhor nível de desempenho nas tarefas de CF.

### Agradecimentos

A autora agradece à FCT e ao CLUL os financiamentos que suportaram, respectivamente, esta investigação (bolsa SFRH/BD/36669/2007) e esta apresentação. Agradece ainda a colaboração dos sujeitos.

## 2. Metodologia

### • Participantes

**-Cinco sujeitos com treino em análise segmental** falantes nativas do PE, alunas do 1º ano de 'Educação da Infância', com idades compreendidas entre 18 e 20 (média: 19,2 anos), tendo usufruído de treino em análise segmental, no 1º semestre do ano lectivo 2006/2007, por meio de exercícios de transcrição fonética e da sistematização de alguns processos fonológicos do PE.

**-Cinco sujeitos sem treino em análise segmental** falantes nativas do PE, alunas do 2º ano de 'Serviço Social', com idades compreendidas entre 20 e 22 (média: 21,2 anos), nunca tendo estudado Fonética ou Fonologia.

### • Tarefas

-Realizadas no final do ano lectivo 2006/2007, no estabelecimento de ensino frequentado pelas alunas

-Sete tarefas que pertencem a diferentes 'tipos' (cf. classificação das tarefas usadas em [7]) e permitem avaliar os 2 níveis de CF

CF explícita		<b>Tarefa 1:</b> Identificação e justificação das diferenças entre sete pares de palavras que diferem essencialmente devido a um dos três processos fonológicos abordados
CF implícita	Segmentação	<b>Tarefa 2:</b> Contagem de segmentos (12 palavras)
		<b>Tarefa 3:</b> Reprodução linear de segmentos (18 palavras)
	Comparação	<b>Tarefa 4:</b> Detecção de segmentos (2 segmentos x 6 palavras)
Manipulação		<b>Tarefa 5:</b> Supressão de segmentos (2 segmentos x 3 palavras)
		<b>Tarefa 6:</b> Substituição de segmentos (2 segmentos x 3 palavras)
CF explícita		<b>Tarefa 7:</b> Repetição da tarefa 1, com 7 pares de palavras diferentes

## 3. Apresentação dos resultados

		Sujeitos sem treino	Sujeitos com treino
T.1	% resp. referindo propriedades relevantes dos proc. fonológicos	28%	23%
	% resp. referindo a ortografia	13%	15%
	% resp. correctas para vo calismo átono	30%	35%
	% resp. correctas para nasalização	30%	0%
	% resp. correctas para semivocalização V1	20%	20%
T.7	% resp. referindo propriedades relevantes dos proc. fonológicos	28%	35%
	% resp. referindo a ortografia	5%	8%
	% resp. correctas para vo calismo átono	35%	55%
	% resp. correctas para nasalização	30%	0%
	% resp. correctas para semivocalização V1	10%	30%
T.2	% respostas correctas	20%	48%
	% resp. motivadas pela ortografia	8%	17%
T.3	% respostas correctas	39%	65%
	% V orais identificadas	45%	78%
	% V nasais identificadas	28%	50%
	% G orais identificadas	40%	20%
	% G nasais identificadas	0%	0%
	% resp. com nomeação de letras	16%	10%
T.4	% respostas correctas	67%	80%
	% detecção de V nasal [ɲ]	93%	97%
	% detecção de V oral [t]	40%	63%
T.5	% respostas correctas	84%	70%
	% supressão de V nasal [ɲ]	87%	73%
	% supressão de V oral [a]	80%	67%
T.6	% respostas correctas	70%	82%
	% substituição de V nasal [ɲ]	100%	100%
	% substituição de V oral [t]	40%	64%

## Referências

[1] Titone, R. (1988) A crucial psycholinguistic prerequisite to reading: Children's metalinguistic awareness. *Revista Portuguesa de Educação*, 1(1), 61-71.  
[2] Gambert, J.E. (1990). *Le développement métalinguistique*. Paris: PUF.  
[3] Sim-Sim, I. (ed.) (2006). *Let e Ensinar a Ler*. Porto: Asa.  
[4] Castles, A. & M. Coltheart (2003). Is there a causal link from phonological awareness to success in learning to read? *Cognition*, 91, 77-111.  
[5] Sim-Sim, I., I. Duarte & M.J. Ferraz (1997). *A Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.  
[6] Scarborough, H. L., Ehi, R. Olson & A. Fowler (1998). The fate of phonemic awareness beyond the elementary school years. *Scientific Studies of Reading*, 2, 115-142.

## 4. Discussão dos Resultados

### Influência do treino em análise segmental

-Os sujeitos com treino em análise segmental apresentam uma taxa mais elevada de sucesso no desempenho em quase todas as condições experimentais (excepções nos resultados globais das tarefas 1 e 5 e nos resultados de algumas condições específicas em outras tarefas). Embora a diferença no desempenho dos dois grupos oscile entre 7% e 28%, o facto de ela ser relativamente constante indica que o treino em análise segmental teve efeitos positivos no desempenho de algumas tarefas, vários meses depois da concretização desse treino. Assim, os resultados confirmam parcialmente a hipótese (3).

-Os resultados obtidos por sujeitos com e sem treino em análise segmental apresentam as mesmas tendências, pelo que serão analisados em conjunto.

### Níveis de CF e tipos de tarefa

-Os níveis de CF observados dependem muito do tipo de tarefa, verificando-se a tendência para o nível de sucesso aumentar das tarefas de CF explícita para as tarefas de segmentação e para as tarefas de comparação e manipulação. Os melhores resultados em tarefas de comparação e manipulação (relativamente aos de segmentação) suportam dados da literatura sobre o PE (cf. [9] e [10]) e contradizem outros resultados (cf. [11] e [12]).

-Da tarefa 1 para a 7, o nível de sucesso aumentou ligeiramente apenas nos sujeitos com treino em análise segmental, mostrando que a realização de tarefas de CF implícita não contribuiu para uma melhoria no desempenho de uma tarefa de CF explícita.

### Consciência relativa aos processos fonológicos

-Os baixos resultados nas tarefas 1 e 7 (entre 22,5% e 35%) revelam pouca capacidade de explicitação de propriedades dos processos fonológicos.

-O processo fonológico mais frequentemente identificado foi o vocalismo átono, constatando-se mais dificuldades em explicitar propriedades associadas à nasalização e à semivocalização de V1.

### Consciência relativa a segmentos de diferentes classes naturais

-Os valores globais de respostas correctas nas tarefas 2 a 6 (entre 20% e 83%) mostram a inexistência de sucesso total no desempenho de tarefas implicando consciência dos segmentos não-consonânticos por parte de estudantes já alfabetizados.

-Nas tarefas de segmentação, os dois grupos de sujeitos revelam maior dificuldade em identificar as semivogais (relativamente às vogais) e os segmentos nasais (comparativamente aos orais). Nas tarefas de comparação e manipulação, pelo contrário, os melhores resultados estão associados às vogais nasais. Esta assimetria deverá ser aprofundada em estudos posteriores.

### Influência do conhecimento ortográfico

-Vários factos sugerem que as respostas dos sujeitos são parcialmente influenciadas pelo seu conhecimento ortográfico:

• 5% a 15% de respostas referindo a ortografia nas tarefas 1 e 7;

• 8% a 17% de respostas motivadas pela discrepância entre o número de segmentos e o número de letras nos estímulos da tarefa 2;

• 10% a 16% de respostas consistindo na nomeação das letras na tarefa 3.

## 5. Conclusões

-Os sujeitos apresentaram um baixo nível de CF explícita sobre os processos fonológicos, confirmando-se a hipótese (1). O vocalismo átono constitui o processo acerca do qual os falantes parecem ter maior consciência.

-O nível de sucesso revelado pelas estudantes na identificação e manipulação dos segmentos não-consonânticos esteve longe dos 100%, confirmando-se a hipótese (2). As propriedades dos segmentos influenciaram os resultados obtidos nos diferentes grupos de tarefas: nas tarefas de segmentação, foram mais facilmente identificadas as vogais e os segmentos orais; nas de comparação e manipulação, o nível de sucesso foi maior no caso das vogais nasais.

-As alunas com treino em análise segmental obtiveram melhores resultados em quase todas as tarefas e condições, o que leva a uma confirmação parcial da hipótese (3).

-As respostas dos dois grupos de sujeitos revelaram alguma influência do seu conhecimento ortográfico.

[7] Castelo, A. (no prelo). Níveis de consciência fonológica em estudantes do Ensino Superior: um estudo-piloto. In *Actas do XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL.  
[8] Silva, A.C. (2003). *Até à compreensão do princípio alfabético*. Lisboa: FCG e FCT.  
[9] Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu*. Tese de doutoramento, U.Porto.  
[10] Sequeira, T. (2004). *A consciência fonológica na leitura de crianças disléxicas dos 10-13 anos*. Tese de mestrado, Universidade Nova de Lisboa.  
[11] Smith S.B., D.C. Simmons & E.J. Kameenuk (1995). *Synthesis of research on phonological awareness: Principles and implications for reading acquisition* (Technical Report no. 21, National Center to Improve the Tools of Education). Eugene: University of Oregon.  
[12] Freitas, G. (2004). *Sobre a consciência fonológica. In R.R. Lamprecht (ed.) Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia*. Porto Alegre: ARTMED, 179-192.